

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM SOCIEDADE, CULTURA E AMBIENTE
Área de concentração: Ciências Humanas e Estudos Regionais**

AMAMBAI – 2015

- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE N° 163, de 9 de dezembro de 2015.

Comissão de elaboração do Projeto Político Pedagógico, do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Sociedade, Cultura e Ambiente**, área de concentração: Ciências Humanas e Estudos Regionais, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Amambai, constituída por meio da Portaria UEMS nº 024 de 10 de junho de 2015, publicada no Diário Oficial nº 8.939 de 15 de junho de 2015, páginas 16-17.

Prof. Dr. Rogério da Palma (presidente)

Profa. Dra. Celia Maria Foster Silvestre

Prof. Me. Walteir Luiz Betoni

Profa. Dra. Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

Profa. Dra. Tânia Zimmermann

Profa. Dra. Renata Lourenço

ÍNDICE

1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	04
2 – UNIDADE PROPONENTE.....	04
3 – LOCAL DE REALIZAÇÃO.....	04
4 – PERÍODO DE REALIZAÇÃO	04
5 – PÚBLICO ALVO E NÚMERO DE VAGAS	04
6 – CORPO DOCENTE.....	04
7 – COORDENADOR DO CURSO	04
8 – HISTÓRICO DA UEMS E JUSTIFICATIVA.....	04
9 – OBJETIVOS DO CURSO.....	07
10 – PERFIL DO EGRESSO.....	07
11 – METODOLOGIA.....	07
12 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	.08
13-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	08
14 – CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADOS.....	08
15 – MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS.....	08
16 – DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	09
17 – INFRAESTRUTURA.....	17

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Sociedade, Cultura e Ambiente - Área de Concentração: Ciências Humanas e Estudos Regionais. Linhas de Pesquisa: Pensamento Social e Processos Históricos e Educação, Diversidade e Ambiente.

2 - UNIDADE PROPONENTE

Unidade Universitária de Amambai – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3 - LOCAL DE REALIZAÇÃO

O Curso será ofertado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Amambai.

4 - PERÍODO DE REALIZAÇÃO

O curso, de caráter temporário, terá a duração mínima de 12 meses e a máxima de 18 meses, sendo que o tempo/período destinado para oferecimento das disciplinas e trabalho de conclusão de curso será previsto em calendário acadêmico aprovado pelo órgão competente.

5 - PÚBLICO ALVO E NÚMERO DE VAGAS

Poderão se inscrever graduados em Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Ambientais e Linguística, Letras e Artes.

O curso iniciará com o mínimo de 08 (oito) e o máximo de 12 (doze) vagas preenchidas.

6 - CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso será constituído de acordo com o Regimento Interno dos Cursos de Pós-Graduação, aprovado de acordo com as normas vigentes da UEMS.

7 - COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso será um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina no curso, eleito por seus pares para um mandato em conformidade com a legislação vigente.

8 - HISTÓRICO DA UEMS E JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e

patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação nº 9943, de 19 de dezembro de 2012, o CEE/MS deliberou pelo recredenciamento da UEMS pelo prazo de 5 anos a contar de 01/01/2013 a 31/12/2018.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do estado de Mato Grosso do Sul.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada como sede, em Dourados, e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS nº 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande.

Situada na região sul do estado de Mato Grosso do Sul, Amambai tem uma grande importância enquanto polo educacional para a região circunvizinha, uma vez que atende em termos de ensino de nível superior a várias cidades como: Tacuru, Sete Quedas, Coronel Sapucaia, Paranhos, entre outras¹. Assim sendo, são inúmeras as pessoas que procuram a Unidade da UEMS na cidade para realizar seus estudos.

¹ Há que se salientar o fato de que a UEMS/Campus Amambai conta, em seu quadro de alunos, com pessoas que vêm inclusive de cidades como Eldorado e Ponta Porã.

Entretanto, após a conclusão do curso de graduação, não haverá mais uma possibilidade de continuidade na área específica da formação dos egressos do curso de História e Ciências Sociais, uma vez que o curso de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, em **Instituições Políticas e Processos Sócio-Históricos**, ofertado na Unidade, encerrou-se em 2015. E há que se salientar que atualmente exige-se dos egressos dos cursos de nível superior um aprimoramento de seus conhecimentos, preparação essa que, inclusive, organiza a produção científica do conhecimento e prepara os mesmos para a continuidade da carreira acadêmica.

Assim, como maneira de acompanhar os egressos do curso de História e Ciências Sociais, sente-se a necessidade de ofertar um curso de especialização na área de formação dos mesmos, visando complementar seus estudos e fortalecer o processo de formação de pesquisadores, pois não se concebe a formação de um professor que não associe o ensino e a pesquisa à sua prática docente.

Ademais, a realidade da região comprova a necessidade de aprimoramento por parte dos profissionais já formados e que estão em sala de aula: não existe na região de Amambai um curso de especialização, que atenda aos professores das redes municipal, estadual e privada de ensino. Por conta desse processo, e para atender uma necessidade fremente na comunidade que a acolhe, justifica-se a criação desse curso de especialização.

A UEMS, em seu compromisso com o desenvolvimento do Estado, tem buscado efetivar por todas as cidades onde possui Unidades Universitárias a meta de suprir a demanda de mão de obra especializada junto à rede de ensino. A iniciativa de criação do curso de especialização é mais uma demonstração do empenho dessa instituição de ensino superior em alcançar esse objetivo.

A oferta desse curso atenderá a demanda de qualificação aprimorada da qual carecem os professores já em atividade e complementar de forma adequada a formação oferecida aos próprios alunos egressos dos cursos de Ciências Humanas e de Estudos Regionais, no sentido de contribuir para a qualificação do ensino, para o incentivo à pesquisa e à prestação de serviços à comunidade.

Há que se considerar ainda a necessidade de fortalecimento dos grupos de pesquisas da UEMS cadastrados no CNPq cujo objetivo é desenvolver pesquisas mediante a prática concreta de produção nas áreas, para sua consolidação. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/UEMS prevê, a médio prazo, a capacitação do corpo docente para a criação de Programas de Mestrado, proposta esta que constitui parte estratégica dessa ação. Com este curso almeja-se também a integração do ensino de Pós-Graduação, enquanto instrumento viabilizador e fortalecedor de uma educação continuada e permanente em todos os seus níveis, em especial aos cursos de Graduação da UEMS e a articulação do ensino de

Pós-Graduação com a pesquisa institucional e interinstitucional. Também visamos à promoção do intercâmbio entre o ensino de Graduação e de Pós-Graduação, oferecidos pela instituição e a comunidade externa e a colaboração com o desenvolvimento tecnológico, científico, econômico, social, político e cultural em nível local e regional.

Diante do exposto, conclui-se que a proposta é viável e poderá se concretizar pelos órgãos colegiados dentro dos parâmetros das normas vigentes da UEMS.

09 - OBJETIVOS DO CURSO

9.1 - Objetivo Geral

Possibilitar a formação, reflexão e produção científica a respeito dos aspectos sociais, históricos e territoriais do estado de Mato Grosso do Sul.

9.2 - Objetivos Específicos

- Aperfeiçoar a formação de graduados, em nível superior, no sentido de oferecer uma educação continuada que possibilite uma melhor qualificação profissional, incluindo a docência;
- Contribuir para o aprimoramento e consolidação das respectivas linhas de pesquisa dos Cursos de Ciências Sociais e História da UEMS/Unidade de Amambai.

10 - PERFIL DO EGRESSO

Pretende-se formar profissionais reflexivos e dinâmicos que se mantenham em processo constante de atualização, compromissados com o ensino e a pesquisa e com responsabilidade social.

11 – METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas a partir dos conteúdos de cada disciplina com apresentação de aulas expositivas, seminários, dinâmicas grupais e leituras teórico-críticas. Além das aulas, serão realizados seminários de orientação de pesquisa que envolvam docentes e discentes em encontros para discussão dos projetos a serem desenvolvidos pelos alunos.

12 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Cada disciplina terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 horas. Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao aluno que obtiver no mínimo conceito C e 75% de frequência. O fechamento de avaliações e frequência acontecerá no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o término da disciplina. Os conceitos serão atribuídos de acordo com a tabela de equivalência a seguir:

TABELA DE EQUIVALÊNCIA	
Conceito	Nota
A	9,0 a 10
B	8,0 a 8,9
C	7,0 a 7,9
D	0 a 6,9

O aluno reprovado em disciplina seja por conceito inferior a C, seja por frequência inferior a 75% não poderá realizar defesa do trabalho de conclusão de curso.

13 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Após o término das disciplinas, os alunos deverão elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo científico, abordando temas relacionados às pesquisas arroladas durante o curso e que revele domínio do tema escolhido, tratamento científico adequado, a ser apreciado por uma banca examinadora.

14 - CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADOS

Será concedido certificado de Especialista em Sociedade, Cultura e Ambiente – Área de Concentração: Ciências Humanas e da Terra – ao aluno que tenha cumprido os seguintes requisitos: a) aprovação nos 24 créditos ofertados, com frequência mínima de 75% em cada disciplina e conceito não inferior a “C”; b) aprovação no trabalho de conclusão de curso, com conceito mínimo “C”; c) não possuir débitos com a biblioteca e demais órgãos da UEMS.

15 - MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

O curso terá a carga horária total de 360 (trezentos e sessenta) horas, em disciplinas obrigatórias, que corresponde ao total de 24 créditos, conforme quadro abaixo:

Disciplinas	C.H.	Créditos
1. Teoria Social e Ambiente	45	3
2. Modernidade, Razão e Discursos	45	3
3. História Ambiental e Comunidades	45	3
4. Colonização e Reforma Agrária	45	3
5. História da África e Cultura Afro-brasileira	45	3

6. Território, territorialidade e sociedades indígenas	45	3
7. Metodologia Científica	45	3
8. Seminários de Pesquisa	45	3
Total de Disciplinas	360	24

16- DISCIPLINAS: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Disciplina: Teoria Social e Ambiente

Ementa:

Modernidade, desenvolvimento e ambiente. Relações sociais, produção e aspectos ambientais. Pensamento social, interdisciplinaridade e análise ambiental.

Objetivos:

Apresentar conceitos fundamentais para a compreensão dos aspectos relacionais entre sociedade e ambiente, a partir da teoria social. Refletir a respeito da relação cultura e natureza. Discutir aspectos da modernidade, desenvolvimento econômico e transformações ambientais.

Bibliografia:

ECKERT, Cornelia.; ROCHA, Ana Luiza Carvalho e CARVALHO, I.C.M. (Orgs). **Horizontes Antropológicos. Antropologia e Meio Ambiente.** Ano 12, Número 25, Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

CUNHA, Manuela Carneiro da. “Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica”. **Estudos Avançados** [online], 1999, vol. 13, n. 36, pp. 147-163.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000200008&lng=en&nrm=iso

GIDDENS, Antony. **As Consequências da modernidade.** São Paulo: Unesp, 1991.

GULBENKIAN, C. **Para abrir as Ciências Sociais.** São Paulo: Cortez, 1996.

INGOLD, Tim. “A evolução da sociedade”, in C. Fabian (org.) **Evolução: Sociedade, Ciência e Universo.** Bauru: Edusc, 2003.

LATOURE, Bruno. **Jamais Fomos Modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica.** Rio de Janeiro: Ed. 34. 2005.

LÉVI-STRAUSS, Claude. “A Ciência do concreto [capítulo1]”. In: **O Pensamento Selvagem.** Campinas, Papyrus, 1997. p. 15-49

LITTLE, Paul Eliot. “Ecologia Política como etnografia: um guia teórico e metodológico”. In: ECKERT, Cornelia. ROCHA, Ana Luiza Carvalho e CARVALHO, I.C.M. (Org). **Horizontes Antropológicos.** Ano 12, Número 25, Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, 2006. P. 85-104.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”, In: **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

2. Disciplina: Modernidade, Razão e Discursos

Ementa: Tradição e modernidade. Construção da concepção de Modernidade a partir da Razão e da Ciência. Ideário Iluminista. Crise da Razão. Razão Emancipação e razão instrumental. Instituições sociais. Discursos e Poder.

Objetivos:

- Compreender a concepção de modernidade produzida entre os séculos XVII e XIX;
- Apresentar a fundamentação da ciência a partir da Razão e as implicações deste processo na gestação do otimismo inerente à modernidade iluminista;
- Analisar o trinômio Política/Estado/Poder na era moderna;
- Indicar as correntes críticas que sinalizaram para a crise da modernidade no século XIX;
- Apontar os condicionantes do fortalecimento das instituições sociais a partir da crise da modernidade;
- Apresentar a relação indissociável entre discursos e poder no século XX.

Bibliografia:

DESCARTES, René. **As meditações**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HORKHEIMER, Max. “Medios y fines”. In: Horkheimer, Max . **Crítica de la razón instrumental**. Buenos Aires: Editorial Sur, 1973.

HUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LUKÁCS, Georg. **El asalto a la razón: la trayectoria del irracionalismo desde Schelling hasta Hitler**. México: Fondo de Cultura Económica, 1959.

MERTON, Robert. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

NOVAES, Adauto (org.). **A crise da razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ROSSI, Paolo. **Os filósofos e as máquinas: 1400-1700**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação**. São Paulo: UNESP, 2005.

3. Disciplina: História Ambiental e Comunidades

Ementa: As relações entre ambiente, cultura e sociedade. Ecologia da paisagem brasileira: sociedades indígenas e perspectivas históricas; colonização; comunidades afro-brasileiras e sacralização da natureza. Etnoconservação da natureza e diversidade cultural no Brasil.

Objetivos: Desenvolver estudos que contribuam para aprofundar o conhecimento sobre questões relacionadas ao meio ambiente físico e social e a cultura como parte constitutivas do processo histórico de colonização e formação da sociedade brasileira, atentando para as especificidades das comunidades afro-brasileiras e indígenas. Reconhecer os mecanismos que articulam as experiências teórico-metodológicas de etnoconservação da natureza com a diversidade cultural no Brasil.

Bibliografia:

DAVIS, Mike. **Holocaustos Coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. (org). **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

DRUMMOND, José Augusto. **A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, 1991.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Caminhos e fronteiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. **Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LEONEL, Mauro. **A morte social dos rios: conflito, natureza e cultura na Amazônia**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LEORNARDI, Victor Paes de Barros. **Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira**. Brasília: Paralelo 15, UnB, 1999.

MARTINEZ, Paulo Henrique. (org). **História ambiental paulista: temas, fontes, métodos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)**, trad. João Roberto Martins Filho. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

WORSTER, Donald. **Para fazer história ambiental**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, 1991.

4. Disciplina: Colonização e reforma agrária

Ementa: A questão agrária e a origem do latifúndio no Brasil. Processos de Colonização e de Reforma Agrária no Sul de Mato Grosso e no Estado de Mato Grosso do Sul. MS 2020 e planejamento sustentável para Mato Grosso do Sul. A constituição dos sujeitos sociais do campo no processo de desenvolvimento do espaço agrário e a questão ambiental.

Objetivo: Propiciar conhecimentos sobre a Questão Agrária no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Conhecer os movimentos de colonização/ocupação oficiais e privados ocorridos a partir de 1930, do século XX, em Mato Grosso do Sul. Analisar o planejamento por cenários, a sustentabilidade a questão ambiental em Mato Grosso do Sul.

Bibliografia:

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão multidisciplinar.** Editora UFMS, Campo Grande, 2008.

FACHIN, Viviane Scalon. **Os processos de ordenamento de terras no extremo sul de Mato Grosso e de reordenamento no sul de Mato Grosso do Sul: Da colonização à reforma agrária (1943-2000).** Tese de doutorado (História). UFGD, 2015.

FABRINI, João Edmilson. A posse e concentração de terra no sul de Mato Grosso do Sul. **In: A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão multidisciplinar.** Editora UFMS, Campo Grande, 2008.

IANNI, Otávio. **Origens agrárias do Estado Brasileiro.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

JÚNIOR, Francisco José Avelino. A geografia dos conflitos pela terra em Mato Grosso do Sul. **In: A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão multidisciplinar.** Editora UFMS, Campo Grande, 2008.

MARTINS, J. de S. **O cativo da terra.** 3a ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

_____. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano.** São Paulo: Hucitec, 1997.

TERRA, Ademir. **Reforma Agrária por conveniência e/ou por pressão? Assentamento Itamarati em Ponta Porá – MS: “o pivô da questão”.** Dissertação de doutorado. Presidente Prudente: UNESP, 2009.

WORSTER, Donald. “Para fazer História ambiental”. **Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.

5. Disciplina: História da África e Cultura Afro-brasileira

Ementa:

Ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira. África Pré-Histórica. Reinos e cidades-Estado africanos. A escravidão na África. África colonizada. Descolonização. Historiografia da Escravidão no Brasil. História do Negro no Brasil. Religiosidade Afro-Brasileira.

Objetivos:

Atualizar profissionais da área das Ciências Humanas nos temas da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira; contribuir para a superação da reconhecida carência dos professores da educação básica relacionadas à temática desde a implantação da Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003; estimular pesquisas relacionadas à temática educação étnico-racial.

Bibliografia:

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a África**. São Paulo: Contexto, 2001.

BLACKBURN, Robin. **A construção do escravismo colonial no Novo Mundo**. Trad. Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **A queda do escravismo colonial (1776-1848)**. Trad. Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Record, 2002.

CAMPOS, Andreilino. **Do quilombo à favela: a produção do espaço criminalizado no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Coleção **História Geral da África**, volumes I a VIII, disponível http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.VfchMJfLJuQ

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-descendente: identidade em construção**. São Paulo: Educ:Fapesp, 2004.

GORENDER, Jacob. **Brasil em preto & branco: o passado escravista que não passou**. São Paulo: Senac, 2000.

LOPES, Nei. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Pubifolha, 2001.

SILVA, Eduardo. REIS, João José. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

6. Disciplina: Território, territorialidade e sociedades indígenas

Ementa:

Território e territorialidade indígena. Territorialidade e cosmologia. História, colonização e território. Novos processos territoriais entre os Guarani e Kaiowá no MS.

Objetivos:

Abordar a questão do território e das disputas territoriais no Brasil e no estado de Mato

Grosso do Sul a partir da literatura antropológica e historiográfica que analisa a relação entre espaço e organização social das sociedades indígenas.

Bibliografia:

BRAND, Antônio. **O impacto da perda da terra obre a tradição Kaiowá/Guarani: os difíceis caminhos da palavra.** Tese de doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História da PUC/RS,1997.

CUNHA, Manuela Carneiro da Cunha. **História dos Índios no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1998.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge ; PEREIRA, Levi Marques. **Ñande Ru Marangatu: laudo pericial sobre uma terra kaiowa na fronteira do Brasil com o Paraguai, em Mato Grosso do Sul.** 1. ed. Dourados: Editora UFGD, 2009. v. 500. 284 p

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano.** São Paulo: Hucitec, 1997.

MURA, Fabio. **À procura do “bom viver”:** território, tradição de conhecimento e ecologia doméstica entre os Kaiowa. Tese de doutorado apresentada ao PPGAS/MUSEUNACIONAL/UFRJ, 2006.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Hacia una antropología del indigenismo. Estudios críticos sobre los procesos de dominación y las perspectivas política actuales de los indígenas em Brasil.** Contra capa, RJ, 2006.

PEREIRA, Levi Marques. “O movimento étnico-social pela demarcação de terras guarani em MS”. In: **Tellus/Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas.** NEPPI, Campo Grande-MS, 3(4): UCDB, 2003.

_____. “Mobilidade de processo e processo de territorialização entre os Guaranis atuais. História em Reflexão”. In: **Revista eletrônica de História.** UFGD, 2007.

THOMAZ DE ALMEIDA, Rubem F. & MURA, Fabio – “Historia y território entre los Guarani de Mato Grosso do Sul, Brasil”. In **Revista de Índias.** Janeiro-Abril, 2004.

VIETTA, Katya. **História sobre terras e xamãs kaiowá:** territorialidade e organização social na perspectiva dos Kaiowá de Panambizinho (Dourados – MS) após 170 anos de exploração e povoamento não indígena na faixa de fronteira entre o Brasil e Paraguai. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. São Paulo, 2007.

7. Disciplina: Metodologia Científica

Ementa: Estudo da constituição da ciência. A filosofia e o surgimento da ciência moderna. Os métodos e a metodologia da pesquisa científica nas ciências humanas. A prática da pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa.

Objetivos:

- Discutir a construção do discurso científico.

- Estudar o desenvolvimento da ciência moderna e os respectivos métodos científicos.
- Conhecer as diferentes metodologias empregadas nas pesquisas em ciências humanas.
- Expor a natureza, os objetivos e as funções das teorias e a crítica à pretensa objetividade.

Bibliografia:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1ª ed. 1981.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude e PASSERON, Jean-Claude. **A profissão do sociólogo**: preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2ª ed, São Paulo: Atlas, 1988.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MILLS, Wright. **A imaginação sociológica**. 6. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 12ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Ed. UNESP; Ed. HUCITEC, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

WEBER, Max. “A ‘objetividade’ do conhecimento nas Ciências Sociais”. In: COHN, Gabriel (org.). **Max Weber**: Sociologia. São Paulo, Ática, 1979, p. 79-127.

8. Disciplina: Seminário de Pesquisa

Ementa:

Análise coletiva do projeto de pesquisa com observação das atividades que estão sendo realizadas, observando a coerência entre o estudo proposto e a linha de pesquisa inserida. Apresentação da pesquisa em andamento para docentes e discentes do curso, abordando os seguintes aspectos: questões de estudo, etapas realizadas, reflexão sobre os dados coletados, resultados alcançados, dificuldades e soluções encontradas no desenvolvimento da pesquisa.

Objetivos:

- Apresentação e discussão das pesquisas em andamentos;

- Análise do desenvolvimento das etapas da pesquisa;
- Discutir e evidenciar as relações entre as pesquisas em desenvolvimento e as linhas de pesquisa do programa;
- Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, quanto ao tema, objeto de problema de pesquisa, objetivos, referencial teórico e metodologia;
- Organizar seminário de socialização e discussão, envolvendo orientados e orientadores do programa.

Bibliografia:

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. São Paulo: EDUSC, 2006.

BASTOS, Rogério Lustosa. **Ciências humanas e complexidade: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência**. Juiz de Fora/Londrina, EDUFJF/CEFIL, 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1997.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

17 - INFRAESTRUTURA

17.1 Instalações. Para execução do curso, há disponibilidade de sala de aula, sala para coordenação, laboratório de Prática de Ensino e de Informática.

17.2 Equipamentos

1 – 2 microcomputadores completos (CPU, monitor, teclado, mouse e no-break)

2 – 1 impressora HP

3 – 1 TV 20"

4 – 1 aparelho de DVD

5 – 1 aparelho de som

- 6 – 1 Retroprojektor
- 7 - 1 Projetor de imagem
- 8- Câmera Digital 128 mega
- 9- 5 pen drives

17.3 Acervo Bibliográfico

Acervo da Unidade Universitária de Amambai

CURSOS	TITULOS	EXEMPLARES
História	945	1544
Ciências Sociais	715	1134
TOTAL	1660	2678

O acervo bibliográfico e de teses está todo informatizado (**sede e Unidades Universitárias**), sendo disponibilizado *on-line*. É utilizado o software “THESAURUS”.

A Biblioteca Central encontra-se em fase de informatização do acervo de materiais áudios-visuais e periódicos. Os empréstimos são realizados através de um leitor óptico, estando em estudo a implantação desse sistema nas demais unidades universitárias da UEMS. Os empréstimos serão feitos conforme regulamento das bibliotecas (Fls. 05/05 – Regulamento das Bibliotecas – RESOLUÇÃO/COUNI – UEMS N° 276, de 05/11/2004).